

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira  
(Organizadora)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira  
(Organizadora)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## A cultura em uma perspectiva multidisciplinar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar /  
Organizadora Heridan de Jesus Guterres Pavão  
Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-974-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.742220702>

1. Cultura. I. Ferreira, Heridan de Jesus Guterres Pavão  
(Organizadora). II. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra intitulada “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” tem como foco principal a discussão científica, a partir da integração entre conhecimentos que subjazem as produções escritas, em áreas distintas. O volume aborda de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos que versem sobre a cultura, em contexto com a experiência e formação humana, entre outros temas materializados em pesquisas, relatos de casos e revisões que perpassam seus diferentes percursos, em diálogo com o contexto atual.

Tem como objetivo central trazer à tona questões acerca da cultura, em uma perspectiva multidisciplinar, onde o ser humano é o elemento central de reflexões e ações que se delineiam, ao longo dos vários capítulos. Constitui-se assim, o resultado de iniciativas individuais e coletivas, que abordam temas variados, que perpassam a geografia poética e os devaneios da floresta pandina boliviana, a preservação da memória do rock autoral; a relação da cultura do consumo com a degradação ambiental; o trabalho com as culturas lúdicas, no contexto da alfabetização, no ensino remoto; a Arquitetura e a Poesia Islâmica enquanto artes do mundo muçulmano, responsáveis pelo desenvolvimento de um tipo da música que constitui o Tarab.

Enfoca também, os atravessamentos, afetamentos e as desconstruções que emergem do convívio com estudantes indígenas na graduação e pós-graduação, bem como a falsa consciência, as deformações imaginárias e o cinismo, na ideologia do bolsonarismo; focaliza ainda, a superação de uma crise de paradigmas, enquanto estratégia organizada, por meio de um projeto político pedagógico, baseado na interculturalidade e interdisciplinaridade, para atingir uma autonomia e combater o conservadorismo estatal.

Não menos importante, a fim de que se compreenda as ressignificações e resistências inscritas nos modos de ser jovem, em territórios estigmatizados, traz narrativas e experiências de sujeitos artistas, assim como, a contribuição, cooperação e a organização para o enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero, a partir da articulação em redes de solidariedades, voltadas ao empoderamento feminino; apresenta também, a compreensão do ser humano como alguém participante do Deus encarnado, descrevendo ainda, o percurso de uma oficina de artes, em modo remoto, voltada para acadêmicos da educação profissional e tecnológica, no contexto de um projeto de ensino.

A obra “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” se materializa, pois, enquanto esforço e iniciativa da Atena Editora, na divulgação da produção científica de diferentes áreas, entre estas, a cultura, por meio de sua plataforma consolidada e confiável, oportunizando a socialização da temática, que se mostra enquanto valor intrínseco à vida humana.



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A GEOGRAFIA POÉTICA E OS DEVANEIOS DA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207021>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM MEMÓRIA COLETIVA NA GENA ROCK DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Plácido Oliveira Mendes

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207022>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CULTURA DO CONSUMO: A EMERSÃO DO ATO DE CONSUMIR DENTRO DA CULTURA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

Otoni Marques Moura de Leon

Priscila Pedra Garcia

Karine Ferreira Sanchez

Maiara Moraes Costa

Larissa Medianeira Bolzan

Diuliana Leandro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207023>


### **CAPÍTULO 4..... 32**

CULTURAS LÚDICAS E ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Julyara Grace Vieira

Sabrina Maria de Souza Oliveira


Nair Correia Salgado de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207024>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

ESTADOS ALTERADOS DE CONCIENCIA (EAC) EN LA PERCEPCIÓN DE LOS ESPACIOS RELIGIOSOS ISLÁMICOS

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207025>


### **CAPÍTULO 6..... 65**







EU, NÓS E O OUTRO: EXPERIÊNCIAS COM ACADÊMICOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE

Daniele Gonçalves Colman

Gustavo dos Santos Souza

Carlos Magno Naglis Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207026>


<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
FALSA CONSCIÊNCIA, DEFORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E CINISMO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IDEOLOGIA POR MEIO DO BOLSONARISMO	
André Ranieri Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
GENTE DO JEITO DA GENTE – FAZENDO HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marqueline Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
JUVENTUDE(S) PLURAIS: VOZES JUVENIS DE (RE)EXISTÊNCIAS NO GRANDE BOM JARDIM.	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
Jamille Rodrigues Braga	
Benedita Beatriz Elias Dias	
Lívia Kelly da Silva	
Rayanne Rodrigues Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
MULHERES E RESILIÊNCIA: TECENDO REDES SOLIDÁRIAS NO SEMIÁRIDO	
Lourivânia Soares Santo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
O SER HUNANO A PARTIR DO DEUS DA ENCARNAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PASTORAIS	
Gilberto Dias Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
OFICINA DAS CORES: DESAFIOS E CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ENSINO EM ARTES DE FORMA REMOTA	
Amanda Eloise Machado de Souza	
Beatriz da Silva Aquino	
Karen Alves dos Santos Soares	
Paola Teles Maeda	
Wilson Junior Feliciano	
Neirimar Humberto Kochhan Coradin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A LIBRAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E ACESSO À CULTURA POPULAR E	

AO ENTRETENIMENTO DE PESSOAS SURDAS

Clayton Gabriel Pavão Ferreira

Heridan de Jesus G. Ferreira

Thelma Helena Chahini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070213>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 160**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 161**

# CAPÍTULO 11

## O SER HUMANO A PARTIR DO DEUS DA ENCARNAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PASTORAIS

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Gilberto Dias Nunes**

Bolsista CAPES/FUNDAESP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
– PUC/SP

São Paulo – SP, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5059583914106385>

ORCID: 0000-0001-9989-3141

**RESUMO:** No contexto atual, a interlocução entre religião, ética e política, surge como uma grande oportunidade para o fomento de debates teológico no espaço público. A compreensão do ser humano a partir do Deus da encarnação e as suas consequências pastorais deve abrir horizontes que possam apontar caminhos de uma convivência pacífica entre as pessoas no sadio convívio social. Indagamos: frente ao contexto de ódio e discórdias instalado na sociedade hodierna, quais alternativas as ciências da religião têm ao seu dispor para contribuir com um mundo melhor? Objetivamos fomentar uma reflexão que possa apontar para uma melhor compreensão do ser humano como alguém participante do Deus Encarnado. E, que por conseguinte, se torna capaz de assimilar a imagem desse Deus como um Ser Todo Poderoso no Amor. Não um Deus preocupado em julgar ou condenar, como foi tantas vezes difundido pela “teologia do medo”. A partir dessa nova compreensão de ser humano e de Deus, somos desafiados a purificar continuamente a imagem de Deus como um Deus absolutamente preocupado em salvar o homem, em ser o seu aliado. Os resultados esperados,

consistem nessa consciência da necessidade de captarmos a verdadeira imagem de um Deus doação, despidendo assim, qualquer atributo que vá contra os atributos do Deus misericordioso desvelado no Homem de Nazaré.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deus. Ser humano. Encarnação. Espaço público. Pastoral.

## EL SER HUMANO A PARTIR DEL DIOS DE LA ENCARNACIÓN: CONSECUENCIAS PASTORALES

**RESUMEN:** En el contexto actual, la interlocución entre religión, ética y política aparece como una gran oportunidad para la promoción de los debates teológicos en el espacio público. La comprensión del ser humano desde el Dios de la Encarnación y sus consecuencias pastorales deben abrir horizontes que puedan señalar el camino de una convivencia pacífica entre las personas en una sana vida social. Nos preguntamos: ante el contexto de odio y discordia instalado en la sociedad actual, ¿de qué alternativas disponen las ciencias de la religión tiene para contribuir a un mundo mejor? Pretendemos propiciar una reflexión que apunte a una mejor comprensión del ser humano como partícipe de Dios encarnado. Y que, como consecuencia, se vuelve capaz de asimilar la imagen de este Dios como Ser Todopoderoso en el Amor. No un Dios preocupado por juzgar o condenar, como tantas veces había sido difundido por la “teología del miedo”. A partir de esta nueva comprensión del ser humano y de Dios, se nos desafía a purificar continuamente la imagen de Dios como un Dios absolutamente preocupado por salvar al hombre,

por ser su aliado. Los resultados esperados, consisten en esta conciencia de la necesidad de captar la verdadera imagen de un Dios dadivoso, despojándose así de cualquier atributo que vaya en contra de los atributos del Dios misericordioso desvelado en el Hombre de Nazaret. **PALABRAS-CLAVE:** Dios. Ser humano. Encarnación. El espacio público. Pastoral.

## 1 | INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Após o contato com a literatura teológica de autores, como Adolphe Gesché, Joseph Moingt, Afonso García Rubio e Joel Portella Amado, a compreensão de ser humano a partir do Deus da Encarnação amplia-se significativamente. No contexto atual, a interlocução entre religião, ética e política surge como uma grande oportunidade para o fomento de debates teológicos no espaço público. A compreensão do ser humano a partir do Deus da Encarnação e as suas consequências pastorais deve abrir horizontes que possam apontar caminhos de uma convivência pacífica entre as pessoas no sadio convívio social. Indagamos: frente ao contexto de ódio e discórdias instalado na sociedade hodierna, quais alternativas a Ciência da Religião tem ao seu dispor para contribuir com um mundo melhor?

A partir da problemática apresentada, objetivamos fomentar uma reflexão que possa apontar para a compreensão do ser humano como alguém participante do Deus Encarnado. Assimilando-se, assim, a imagem de Deus como um Ser todo-poderoso no amor, não um Deus preocupado em julgar ou condenar, como foi tantas vezes difundido pela “teologia do medo”. É uma nova compreensão que nos desafia a purificar continuamente a imagem de Deus como um Deus absolutamente preocupado em salvar o ser humano, em ser o seu aliado.

Entendemos que é fundamental ressaltar, desde o início, a necessidade de captar a imagem de Deus como puro amor e doação, para então difundir-la amplamente, despidendo-se de qualquer atributo contrário a essa nova compreensão do Deus da Encarnação, que também tem os atributos de amoroso e misericordioso. Essa imagem de Deus possibilitará, também, refletir sobre uma nova compreensão de ser humano.

## 2 | CULTURA MODERNA: CONFLITOS ENTRE TEÓLOGOS E CIENTISTAS

Sabemos, por meio da história da salvação, que o cristianismo dialogou muito bem com a evolução do pensamento na Idade Antiga e na Idade Média, porém, as descobertas científicas que se descortinam desde o início da modernidade, inicialmente, não foram bem recebidas. Demorou bastante tempo para que a Igreja Católica passasse de uma atitude de condenação para uma atitude de diálogo e reconciliação com o pensamento moderno.

Ao invés de se abrir, de maneira crítica, ao novo mundo descortinado pela ciência e pela cultura moderna, a teologia ficou fechada na repetição das

---

<sup>1</sup> O presente artigo foi apresentado no 31º Congresso Internacional da SOTER (10 a 13 de julho de 2018), PUC Minas, 10 a 13 de julho de 2018 Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. A comunicação, pode ser encontrada nos ANAIS do Congresso, pp. 302-308. Disponível em: <https://www.soter.org.br/congressos>

teses do passado e procurou se defender, mediante atitudes agressivas e condenatórias, da penetração na Igreja, da nova visão do mundo e do ser humano. O resultado era de se esperar: um duro conflito foi vivido entre teólogos e magistério eclesial, por um lado, e cientistas e pensadores modernos, por outro (RUBIO; AMADO, 2012, p. 19).

**Para abrir-se ao diálogo, existia a necessidade da superação do conflito entre a teologia da encarnação e a filosofia moderna na compreensão da humanidade de Jesus de Nazaré.**

A teologia da encarnação, desde o período patrístico e de maneira mais ontológica no período escolástico, multiplicou as precauções para defender a humanidade de Jesus, em tudo semelhante à nossa. Mas, para a filosofia moderna, a natureza humana é intrinsecamente marcada por sua temporalidade e sua pertença à história, dois aspectos ligados um ao outro (MOINGT, 2010, p. 56).

**Percebe-se um conflito entre cientistas e teólogos, seja no uso da linguagem ou no método de cada ciência: “A linguagem da ciência, o conhecimento científico, é bem distinto da linguagem e do conhecimento próprios do teólogo. E, decerto, o método é também muito diferente” (RUBIO; AMADO, 2012, p. 23). Um grande avanço em direção à superação desse conflito e abertura para o diálogo se dá quando, tanto cientistas quanto teólogos, passam a ter clareza e respeito pelo objeto de estudo de sua área de reflexão.**

O cientista trabalha as realidades deste mundo, de maneira indutiva, realizando reiteradas experiências, verificações e comprovações empíricas [...]. O objetivo do cientista é explicar o como e o quando dos eventos naturais. Já o teólogo trabalha sobre a fé, no nosso caso a fé cristã, sobre os enunciados da fé e sobre a experiência da fé. O objeto da teologia é transcendente, no sentido forte do termo. Em definitivo, esse objeto é Deus. O teólogo procura, à luz da fé cristã, o porquê e o para que da vida humana e do cosmo, o Sentido Último e mais profundo da realidade (RUBIO; AMADO, 2012, p. 23).

**Neste sentido, Adolphe Gesché (2003b, p. 32), ao definir teologia como “discurso-sobre-o-homem-que-fala-de-Deus”, ajuda-nos a compreender que a teologia é um discurso marcado pela experiência da fé e o fenômeno da fé não pode ser esgotado pelas ciências humanas.**

Assim como os discursos psicológicos e sociológicos sobre uma obra de arte, por mais pertinentes que sejam, deixam espaço para um cerne irreduzível chamado beleza e que pede um discurso estético, do mesmo modo a fé não se deixa abarcar inteiramente pelas ciências humanas e reivindica ser reconhecida em sua especificidade irreduzível. Assim como um discurso sociológico ou psicológico sobre o amor nunca chegará a revelar o seu último segredo, do mesmo modo esses discursos [...] não podem pretender abarcar tudo aquilo que se tem a dizer sobre a fé, sobre o crente, sobre o ser-humano-que-fala-de-Deus (GESCHÉ, 2003a, p. 23).

**Contudo, na Igreja Católica, até a modernidade, foi muito presente a figura de um Deus onipotente, todo-poderoso e severo. Joseph Moingt (2010, p. 259) esclarece que**

o ateísmo moderno é um desencantamento com o deus filosófico, não com o Deus da revelação. Urge, portanto, deixar de lado o deus da filosofia, o deus abstrato com seus atributos de onisciência, onipotência; o deus espírito puro, perfeito... para refletir a partir da imagem do Deus-Amor, o Deus todo-bondoso, revelado no Deus da Encarnação: “Deus deixa de ser inteligível quando se quer manter lado a lado seus dois atributos de todo-poderoso e de todo-bondoso” (MOINGT, 2010, p. 259). Essa nova visão do transcendente, acreditamos, possibilitará novos debates teológicos no espaço público.

No que se refere ao pensar filosófico, o cristianismo aceitou o enorme desafio que representava a racionalidade filosófica grega, algo necessário ao dinamismo evangelizador. Mas, na medida em que a teologia foi aceitando o terreno do Ser para expressar a fé em Deus criador-salvador, foi-se afastando da perspectiva histórica própria da revelação bíblica. Os atributos aplicados ao Ser divino – onipotência, onisciência, eternidade, imutabilidade etc. – tornaram difícil perceber e aceitar a presença reveladora, criadora e salvadora no interior do nosso mundo e da nossa história. Deve-se reconhecer que essa imagem apresenta uma grande dificuldade para ser relacionada com o Deus que se revela na história humana e no cosmo. O Deus comum dificilmente se articula com o Deus-conosco e para-nós, próprio da revelação mediante Jesus Cristo (RUBIO; AMADO, 2012, p. 31).

## 2.1 Mudança de mentalidade e de atitude: abertura para o diálogo com as ciências

Quando se tem uma clara definição do que é teologia e qual é seu objeto de estudo, surge a possibilidade de dissipar conflitos e abrir-se ao diálogo respeitoso com outras ciências. Nos tempos hodiernos, sabemos que se faz necessário uma atitude de humildade e complementariedade entre os diversos saberes que aí estão a serviço da humanidade para proporcionar vida digna ao ser humano. Na modernidade, “a investigação científica e o trabalho teológico não têm por que entrar em conflito” (RUBIO; AMADO, 2012, p. 24). Nesse caminho, não podemos prescindir de um diálogo sincero no campo das teorias da criação e da evolução, bem como entre fé e razão que, sem dúvida, irá contribuir para a maturidade na fé e qualidade de vida da humanidade. Isso se faz por meio de uma mudança de mentalidade e de atitude.

Entendemos que as mudanças, tanto de mentalidade quanto de atitude, são possíveis por meio de uma ampla cosmovisão, que implica em repensar conceitos e definições da reflexão teológica, como, por exemplo, repensar a imagem de Deus, pois, na atualidade, com o avanço da ciência, a Igreja é questionada sobre seus conceitos e imagem de Deus.

São muitos os cientistas que sustentam que as características básicas da evolução (a grande quantidade de mudanças aleatórias, a seleção natural e a enorme quantidade de tempo necessária para o processo evolutivo) tornam supérflua a imagem de Deus. Esse posicionamento leva a teologia atual a repensar a imagem de Deus (RUBIO; AMADO, 2012, p. 29).

Julgamos necessário resgatar a imagem do Jesus histórico que viveu em Nazaré,

o Deus Encarnado, o Cristo que morreu e ressuscitou, o Deus Salvador. Por muito tempo, o deus da religião e da razão que foi aceito e transmitido pela jovem Igreja tornou-se o pano de fundo de toda uma geração de seguidores sob a cosmovisão teocêntrica. Nesse contexto, a teologia afastou-se da perspectiva histórica que é protagonista da percepção da presença reveladora, criadora e salvadora, do Deus-conosco e para-nós, a partir da história de Jesus de Nazaré. Na atualidade, assimilar e difundir a grandiosidade da realidade do Deus-conosco e para-nós faz toda a diferença na vida do cristão e da comunidade de fé, e consiste em um grande desafio.

Nesse caminho, a própria linguagem litúrgica da Igreja Católica precisa ser repensada, como, por exemplo, “Deus Todo-Poderoso, Deus Onipotente, Deus Eterno...”. Essa mudança é necessária, em prol do Deus de Jesus de Nazaré: o Deus-conosco e para-nós. Faz-se necessário voltar-se para o Deus revelado em Jesus de Nazaré, o Deus que se revela na história humana e no cosmo, o Deus revelado como amor gratuito e incondicional, o Deus relacional, que vem ao encontro do ser humano e dá sentido à existência humana: “o fundamento último de tudo quanto existe, especialmente do ser humano, está na ação criativa amorosa de Deus” (RUBIO; AMADO, 2012, p. 27). É uma imagem de Deus marcada pela misericórdia e bondade: Ele é “lento para a cólera e cheio de amor” (Sl 103,8). Pois “Deus é amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele” (1Jo 4,16). O avanço dessa compreensão brota de um olhar místico e atento, captado a partir do papel fundante do elo amoroso e relacional da Trindade:

É, pois, urgente repensar a criação em uma perspectiva trinitária para que ela preencha de novo o papel de caminho do homem para Deus que a Revelação lhe atribui, e encontrar para isso o elo entre o ato criador e as relações de origem que estruturam a existência trinitária de Deus (MOINGT, 2010, p. 237).

Essa belíssima passagem de Joseph Moingt aponta claramente para a necessidade urgente de olhar o mundo com o olhar de fé trinitária, a fim de que o ser humano desperte a sua vocação para a convivialidade; que seja capaz de se deslocar do egocentrismo para a solidariedade que combate o mal: “o mal constitui uma forte objeção pessoal, social e evolutiva. Não deve ser encarado de maneira abstrata” (RUBIO; AMADO, 2012, p. 41), mas, sim, deve ser concretamente combatido, pois, “na revelação judaico-cristã, Deus se manifesta como adversário radical do mal” (GESCHÉ, 2003a, p. 65).

O Deus bíblico é antimal (cf. Queiruga). A atitude de Deus em relação ao mal vem expressada em Jesus Cristo, Deus feito limitação humana (cf. Jo1,14), submetido às limitações do mal (cf. Hb 4, 15), mas sempre em oposição ao mal e do lado das vítimas. O mal é para ser combatido. O Filho encarnado na finitude humana rompe, desde dentro da finitude, a impotência [...]. É, sobretudo, na cruz de Jesus que aparece o quanto Deus é contrário ao mal. É um Deus que luta contra o mal não com discursos, mas assumindo-o em Jesus Cristo com uma solidariedade total [...]. Nessa luta, conta com a nossa liberdade, por ele sempre respeitada (RUBIO; AMADO, 2012, p. 42-43).

Entendemos que atingindo esse patamar de compreensão da vida, a questão



do mal já não terá mais a mesma compreensão condenatória, pois Deus, além de um adversário do mal, também é um aliado incondicional do ser humano: um Deus relacional, um Deus Trinitário, um Deus Salvador, que “não pede para ser poupado. Por ser um Deus de Salvação, ele corre os riscos da humilhação” (GESCHÉ, 2003a, p. 23). Enfim, a possibilidade dessa nova compreensão da imagem de Deus e de ser humano a partir do Deus da Encarnação conduzirá o ser humano para uma práxis vital e eclesial que defenderá e promoverá a vida ameaçada, subjugada. Essa concepção traz em si, uma série de possibilidades para a reflexão no campo pastoral. Apresenta o ser humano como ser livre, amado e corresponsável pelo bem-estar do seu semelhante. O ser humano é “essencialmente o ser que tem necessidade de alteridade para se compreender e se medir” (GESCHÉ, 2003a, p. 26).

### 3 | CONSEQUÊNCIAS PASTORAIS

Compreendemos que a existência humana, a partir dessa nova compreensão, passará essencialmente à iniciativa própria de fomentar o bem que o ser humano é destinado a realizar. O ser humano passará de uma atitude de culpar o Deus todo-poderoso no amor para a atitude de um ser potencializado, que, junto com esse Deus amoroso, combaterá o mal e promoverá o bem. Por isso, insiste Afonso García Rubio, o “mal pode ser superado e vencido, de maneira ainda limitada, mas real, no hoje da história e do cosmo, mediante a prática da justiça, do amor efetivo e do cuidado responsável face ao meio ambiente” (RUBIO; AMADO, 2012, p. 43). Nesse sentido, chega-se à conclusão de que o mal é um acidente, uma desgraça, uma irracionalidade que não faz parte da criação, que deve ser combatido e evitado.

O mal surge essencialmente como aquilo que não foi previsto. Como uma surpresa [...]. Para o Gênese, permanecendo no texto e, portanto, em uma leitura hermenêutica, o mal é aquilo que não foi previsto. Nessa narrativa da criação, o mal não só não foi criado, mas não se fala dele: ele não pertence ao plano, à idéia (sic) da criação (Gn 2,18). Isso significa que o mal é desprovido de sentido. Que ele é, para a teologia da criação, um irracional absoluto (GESCHÉ, 2003a, p. 23).

A partir desta compreensão, a culpabilidade, que tanto afeta o ser humano, já não faz parte de uma realidade imbatível. O ser humano, criado por Deus, é convidado a colaborar na coconstrução do seu ser e do reinado do Deus Criador e Salvador: “Tornar-se aquilo que somos, realizar, pela nossa existência, o chamado de nossa essência: é assim que se entende a antropologia cristã, antropologia da vocação” (GESCHÉ, 2003b, p. 77). Assim, a compreensão da imagem de um Deus relacional apresenta-nos um novo conceito de Deus: “a partir da fé na Trindade, a ‘relação’ passa a ser considerada tão divina quanto a substância ou natureza [...]. Na realidade, o ser mesmo de Deus é relacional” (RUBIO; AMADO, 2012, p. 23). Essa compreensão de Deus-relação recuperado pela teologia atual

é fundamental para o “diálogo crítico com a perspectiva científica evolutiva”:

A Teologia atual recupera a percepção de que Deus criador é o Deus-Relação, o Deus-Comunidade, o Deus-Amor, o Deus-Trindade. Supera-se, assim, a velha separação dualista entre Criador e o Salvador. Na ótica cristã, o Deus Salvador é o mesmo Deus que cria. A fé em Deus criador é repensada a partir das relações trinitárias, relações mútuas de amizade e de comunhão (RUBIO; AMADO, 2012, p. 33).

Enfim, a compreensão desse novo conceito de Deus-Relação nos abre para novas reflexões: “o Deus da encarnação é o mesmo Deus da criação. A criação já é o começo da salvação” (RUBIO; AMADO, 2012, p. 38). É um convite a compreender a existência de Cristo “anterior à história de Jesus sob o modo de uma proexistência” (MOINGT, 2010, p. 70), ou seja,

[...] uma existência-para-outro, enquanto ele ainda não vive para si mesmo, mas puramente para nós e de maneira bem real, porque já infunde na humanidade a vida dos filhos de Deus em todos os que esperam nele, e mais longinquamente naqueles que sua vinda predispõe a crer nele (MOINGT, 2010, p. 70).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o ser humano, criado pelo amor relacional da Trindade, é convidado a viver esse amor relacional com seu criador no amor com seu semelhante. Essa compreensão do ser humano a partir do Deus da Encarnação não deve gerar conflito entre o pensamento teológico e o científico, pois não parte somente da fé do ser humano no Deus-Trindade, o Deus-Relação, Deus Salvador que assume a carne humana, quando “o verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 14), mas envolve a relação entre os seres humanos, que, abertos ao diálogo, como seres relacionais, superam o egoísmo, o isolamento e a autossuficiência, que anteriormente lhes impediam de ver o outro em sua dignidade humana, de filhos amados do Deus Criador e Salvador.

## REFERÊNCIAS

**BÍBLIA DE JERUSALÉM.** São Paulo: Paulus, 2010.

GESCHÉ, Adolphe. **O mal.** São Paulo: Paulinas, 2003a.

GESCHÉ, Adolphe. **O ser humano.** São Paulo: Paulinas, 2003b.

MOINGT, Joseph. **Deus que vem ao homem:** da aparição ao nascimento de Deus. Volume II – **Aparição.** São Paulo: Loyola, 2010.

RUBIO, Afonso García; AMADO, Joel Portella (Orgs.). **Fé cristã e pensamento evolucionista: aproximações teológico-pastorais a um tema desafiador.** São Paulo: Paulinas, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à cultura 149, 152

Afetamentos 65, 66, 72, 73

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47

### C

Categorias de história oral 11

Cenas musicais 11

Cinismo 75, 77, 84, 85, 86, 87

Consequências pastorais 130, 131, 135

Cultura 1, 3, 4, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 43, 46, 48, 57, 62, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 89, 91, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 119, 121, 125, 127, 131, 140, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160

Cultura do consumo 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Cultura global 23, 25, 27, 30

Cultura moderna 26, 131

Culturas lúdicas 32, 34, 35, 45

### D

Deformações imaginárias 75, 77, 80, 81, 82, 83, 86

Desigualdades sociais 25, 46, 103, 107, 117, 121, 127

Diálogo com as ciências 133

### E

Empoderamento feminino 121

Encarnação 106, 130, 131, 132, 133, 135, 136

Ensino remoto 13, 32, 34, 39, 40, 44, 45, 46, 138, 141

Entretenimento 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157

Espaço público 109, 111, 112, 114, 115, 116, 130, 131, 133

Espaços 13, 67, 70, 72, 73, 100, 101, 102, 106, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 126, 127, 151, 159

### G

Gênero 13, 17, 20, 67, 79, 84, 86, 93, 99, 117, 121, 122, 123, 125, 127, 129

Geografia poética 1, 2, 3, 6

## H

História oral 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

## I

Inclusão 35, 39, 91, 94, 125, 149, 153, 154, 155, 158, 159

Intérpretes 50, 88, 150, 151, 156, 158

## L

Legalização e normatização do ensino remoto 32

Lei da libras 151

## M

Memória coletiva 11, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Modos de vida 1, 2, 3, 9, 89, 97, 105, 107

Mulheres 4, 16, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Mulheres e resiliência 121, 128

## P

Pandemia do Covid-19 32

Pessoas surdas 149, 150, 151, 153, 154, 158

Projetos de ensino 142

## R

Redes solidárias 121, 122

Resiliência 121, 122, 125, 126, 127, 128

## S

Ser humano 19, 29, 49, 58, 59, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 153

Sociologia da infância 33, 35, 46

## V

Vozes juvenis 99

A cultura  
em  
UMA PERSPECTIVA  
multidisciplinar

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

